CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Corinthians

O Corinthians continua em busca de um treinador para suceder o técnico argentino Ramón Díaz, demitido na última quinta-feira. A diretoria voltou as atenções para a contratação de Dorival Junior. O ex-técnico da Seleção Brasileira está em Florianópolis, Santa Catarina, onde passou a Semana Santa. O Corinthians procurou os representantes dele durante a Páscoa. O diretor de futebol Fabinho Soldado viajou ao Sul do país para conversar pessoalmente com Dorival.

BRASILEIRÃO Pausa de Tite por tempo indeterminado para tratar a mente e o corpo comprova diagnóstico de Muricy Ramalho. Ricardo Gomes, Cuca, Renato Gaúcho e Abel Braga também tiveram de dar um tempo e até se aposentar

"O futebol tira a saúde"

Gomez

MARCOS PAULO LIMA

Calendário insano. Viagens em série. Pressão à beira do insuportável por resultados e títulos. Distância da família. Os salários fora da realidade do trabalhador brasileiro são o bônus dos técnico de futebol de ponta no país. O ônus é quase invisível: a insalubridade da profissão e as doenças silenciosas. Adenor Leonardo Bachi, o Tite, ex-Corinthians, Seleção Brasileira e Flamengo, é a nova vítima de um testemunho do ex-treinador Muricy Ramalho.

"O futebol dá muito, mas tira a saúde. A conta chegou para mim. As arritmias. Fui internado três vezes na UTI. Acabou comigo. Tudo estresse, tudo estresse", disse em entrevista exclusiva ao **Correio** Braziliense. "Passei por uma ablação. Queimam a gente por dentro, todos os focos onde tem arritmia. Fiquei bom. Faz dois anos que operei", contou o tetracampeão do Brasileirão por São Paulo (2006, 2007 e 2008) e Fluminense (2010), e da Libertadores com a batuta do Santos (2012).

Ontem, Tite surpreendeu ao anunciar uma pausa por tempo indeterminado para cuidar da saúde mental e física. O gaúcho de Caxias do Sul tinha acordo encaminhado para assumir o Corinthians no lugar de Ramón Díaz. Uma grave crise de ansiedade na véspera de selar o acordo acendeu alerta na família do técnico e cancelou a assinatura do contrato.

"O técnico Tite anuncia uma pausa na carreira por tempo indeterminado para cuidar de sua saúde mental e física: 'Entendi que existem momentos em que é preciso compreender que, como ser humano, posso ser vulnerável e admitir que isso certamente irá me tornar mais forte'", informa nota divulgada primeiro no Instagram do filho, Matheus Bachi, e depois no perfil particular de Tite. Embora jamais tenha utilizado psicólogo na Seleção, Tite tem acompanhamento terapêutico com profissional particular da confiança dele.

"Sou um apaixonado pelo que faço e, assim seguirei sendo, mas conversando com minha família e observando os sinais que meu corpo estava emitindo, decidi que o melhor a fazer agora é interromper minha carreira para cuidar de mim pelo tempo que for preciso. Como se tornou público, havia uma conversa em andamento com o Corinthians, mas ela precisará ser paralisada por uma decisão difícil, mas necessária", justificou.

No ano passado, Tite passou mal depois da classificação do Flamengo contra o Bolívar na altitude de La Paz (3.600m) pela na Libetadores. O treinador desembarcou no Rio direto para o hospital e foi internado. À época, apresentou arritmia cardíaca (fibrilação atrial). A enfermidade foi revertida com medicamentos. Ele teve alta e votou a trabalhar no Flamengo até ser demitido. No fim de 2023, Tite aproveitou as férias do clube para passar por uma um cirurgia para a instalação de uma prótese no joelho.

Além de questões de saúde física, Tite deixou transparecer uma dor não curada no empate por 1 x 1 com o Vasco no ano passado, pelo Brasileirão. O Flamengo vencia por 1 x 0, sofreu o empate no fim da partida em gol marcado por Philippe Coutinho e se aborreceu ao ter o lance comparado ao gol da Croácia contra o Brasil nas quartas de final da Copa de 2022.

> *"Entendi que existem momentos em que é preciso compreender que, como ser humano, posso ser vulnerável e admitir que isso certamente irá me tornar mais forte"*
>
> **Tite**, sobre a decisão de interromper a carreira

> *"Todo mundo reclama do número de jogos, que é muito grande. Não só o corpo, o mental também. Eu não estava aguentando mais esse número de viagens"*
>
> **Abel Braga,** ex-técnico

"Não pode abrir uma ferida de uma coisa passada para uma coisa recente atual. Se não fica meio desumano. Quando tive que falar da Seleção e eu não estava, eu falei. E do contexto todo. E sempre os erros são coletivos. Toda situação que for para colocar um ponto apenas de um erro é o primeiro passo da ignorância. E não é só no futebol, porque ela é conjunta", desabafou Tite em entreista na sala de conferência do Maracanã.

Desde a saída do Flamengo, Tite passou a viajar com o filho, Matheus Bachi, e o agente, Gilmar Veloz, à Europa e aos Estados Unidos para ver jogos, fazer network e expandir mercados em busca do sonho de trabalhar no exterior.

Uma das vozes da consciência de Tite é a companheira dele, Rosmari Bachi, com quem tem feito muitas viagens nos últimos seis meses para descansar. O casal esteve recentemente na Amazônia recarregando a bateria, sempre acompanhado do filho, nora e netos.

Informado por Matheus Bachi sobre o recuo de Tite, o Corinthians se manifestou por nota. "Na manhã desta terça-feira (22), o Sport Club Corinthians Paulista comunica que encerrou as negociações pelo retorno do técnico Tite. As partes ficaram muito próximas do acerto e o treinador era esperado para assinar o contrato e já comandar os trabalhos da equipe nesta terça. No entanto, por uma decisão pessoal, Tite resolveu pausar momentaneamente a sua carreira para cuidar da sua saúde física e mental. O Corinthians deseja uma pronta recuperação ao técnico campeão da América e do Mundo pelo clube", finalizou.

Mais pacientes

Tite não é o primeiro a dar uma pausa para tratar da saúde física e/ou mental. Antes dele, Muricy Ramalho, Ricardo Gomes, Cuca, Renato Gaúcho e Abel Braga deram um tempo.

Os problemas recorrentes de saúde levaram Muricy Ramalho a deixar o Flamengo, em 2016, e anunciar a aposentadoria da profissão de técnico. Aos 69 anos, seis mais velho do que Tite, é coordenador técnico do São Paulo. A versão light — e menos workaholic — do protagonista do bordão "aqui é trabalho" serve de exemplo para colegas de trabalho.

"Na última vez que eu fui para a UTI, tive de escolher. Eu estava no Flamengo. O médico falou pra mim: 'Olha, você correu muito risco dessa vez'. Quando ele falou isso, eu disse: chega. Se eu corri tanto risco assim, não vou esperar acontecer de novo. Resolvi parar a carreira de treinador e cuidar da minha saúde, ficar mais perto da minha família. Melhorei, houve convites, Sport TV, depois teatro, até voltar ao São Paulo", disse ao **Correio**.

Muricy compartilhou o drama com colegas. "Fui um dos primeiros a ter essas coisas. Eu expliquei para o Abel (Braga), que é meu amigo até hoje. O Renato teve que operar. Eu falei para eles, meu, é problema de estresse. Enquanto vocês não derem um tempo do futebol, não adianta. Eu saía de casa, a minha mulher falava assim: 'Fica tranquilo'. Não tem como ficar tranquilo. Eu passei isso para eles", compartilha o ex-técnico.

Em 2011, o técnico Ricardo Gomes sofreu AVC durante o Clássico dos Milhões no estádio Nilton Santos, pela última rodada do primeiro turno do Brasileirão. Depois de quatro anos afastado da profissão, voltou a trabalhar no Botafogo, no São Paulo, no Al-Nassr, mas, assim como Muricy Ramalho, pendurou a prancheta e migrou para funções administrativas. Em 2022, foi um dos colaboradores de Tite na Copa do Mundo do Catar.

No início da temporada de 2020, Renato Gaúcho foi submetido a uma cirurgia. O então técnico do Grêmio havia sido diagnosticado com uma arritmia do coração chamada de fibrilação atrial. Curado, voltou ao batente e comanda o Fluminense.

Abel Braga não atua como técnico desde 2022. Sincerão, ele explica a antecipação do fim da carreira. "Todo mundo reclama do número de jogos, que é muito grande. Não só o corpo, o mental também. Eu não estava aguentando mais esse número de viagens", reclamou. A perda do filho em um acidente na cobertura da residência dele aceleraram a mudança de rumo. Só aceita ofertas para trabalhar como diretor técnico.

Alexi Stival, o Cuca, puxou o freio de mão em 2018. Deixou o Santos e foi para a mesa de cirurgia para corrigir um problema no coração. "Vou fazer um pit stop para dar uma revisada no motor e depois voltar para a corrida que é minha vida", avisou. O técnico havia passado ameaça de infarto contra o Cruzeiro, em 2018, no Mineirão.